

se7e

DIAS DA SEMANA

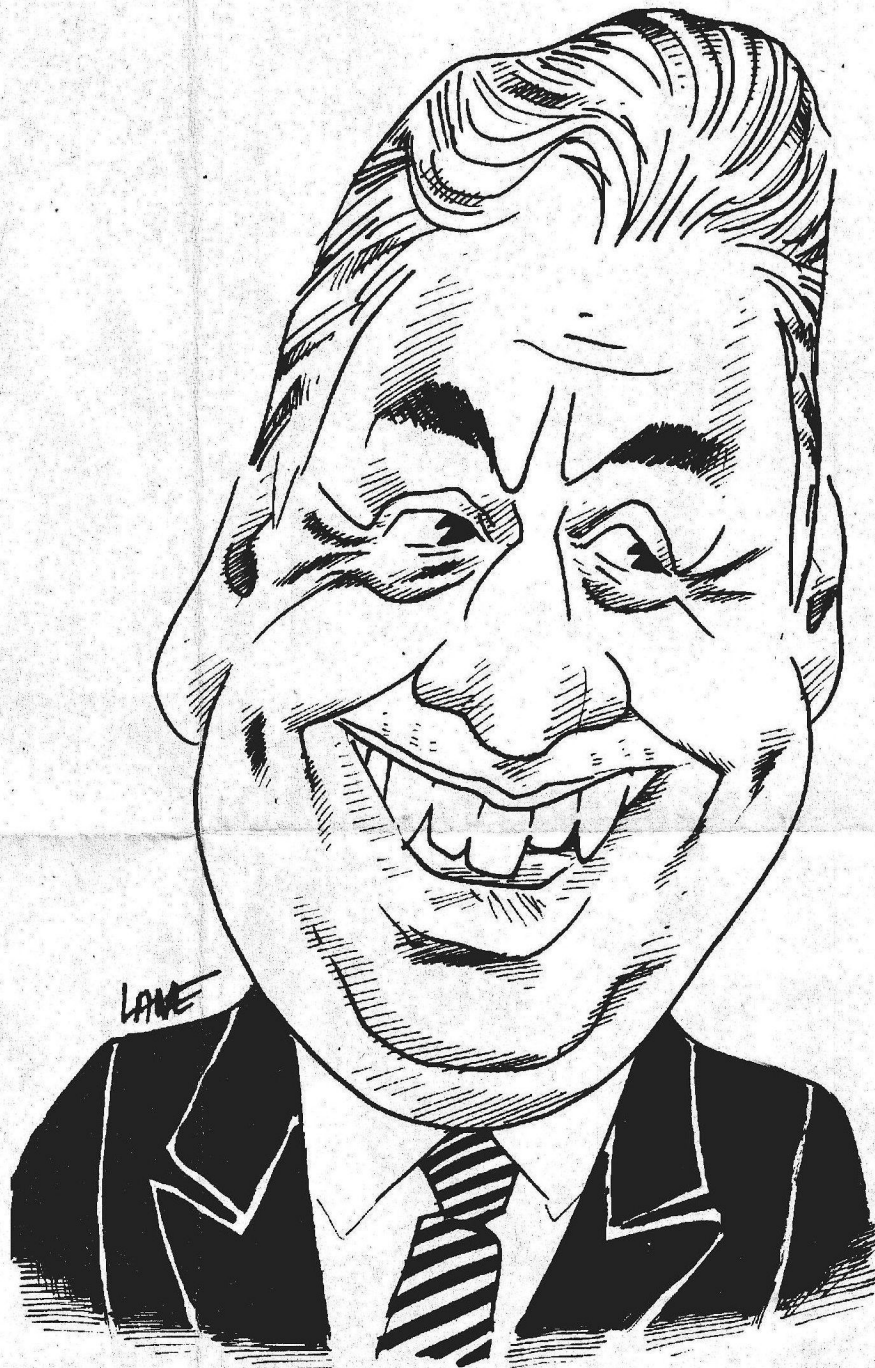
Brasília-DF  
26/02/97

16

# Jornal do Sebastião Nery

## O DÉSPOTA ARROGANTE

FNC



os ditadores militares, em toda a história das presidências civis, no Brasil, nunca se viu um Presidente tão contra o Judiciário quanto Fernando Henrique.

Nem na República Velha. Nem Bernardes com seu eterno estado de sítio. Com Fernando Henrique, a cada decisão importante do Supremo Tribunal, surge uma crise. Ele pressiona antes e, quando derrotado, ameaça, esperneia, desrespeita, xinga.

### O AZARENTO

Parece história de "Folclore político". Mas quem conta é o Jorge Bastos Moreno, de *O Globo*, assim com o homem:

- "Em discurso feito em Roma, o Presidente fez uma carinhosa referência ao amigo (Darcy Ribeiro). E foi nessa véspera que Darcy teve uma de suas piores crises".

E não foi só. Fernando Henrique continuou azarando Darcy:

- "Poucas horas antes da morte de Darcy Ribeiro, segunda-feira passada, o presidente Fernando Henrique escreveu-lhe um bilhete e mandou entregar ao senador. Como Darcy já estava em coma, o bilhete foi devolvido".

E Fernando Henrique ainda filosofa sobre seu contágio:

- É terrível a sensação de você acordar pensando em um amigo, escrever para ele e receber sua correspondência de volta, porque esse amigo está morrendo".

(Não vai ser por falta de aviso. Os líderes de Fernando Henrique que andam sendo lembrados e recebendo bilhetes dele, que se cuidem. Senador José Roberto Arruda, previna-se! Ponha atrás da orelha um galho de sobrenome. O déspota mulatinho é um perigo!).

antes de divulgar o recado"...

(Só apelando para o falecido Tião Macalé: - "Nojento!")

### O "DESCONFORTO"

Domingo agora, no mesmo *JB*, Ilmar Franco e Fabrício Marques vêm mostrar que a colegona Dora extravasou o direito de "amaralar", de puxar ("FH vira alvo dos pensadores"):

- "Fernando Henrique já não esconde de amigos e assessores mais próximos um certo desconforto (está é furioso) por ter se tornado alvo de ataques assimiláveis e até um ou outro impensável não faz muito tempo... Sua reação não poupa ninguém..."

De Paris, o mestre Alain Touraine (o intelectual europeu que mais de perto conhece o Brasil, ex-professor e amigo de Fernando Henrique), aquele que no Chile, quando Fernando Henrique lá esteve, chamou o PSDB de "partido de merda", continua a bater forte (falando a Ticiane Azevedo, do *JB*):

- "O aumento do poder econômico (do Brasil) não significou a diminuição das desigualdades. Os mais desfavorecidos nunca estiveram numa situação tão ruim. O abismo continua".

De Londres, o Nelson Franco Jobim manda dizer que "o mercado britânico adora Fernando Henrique". Os colonialistas sempre adoraram seus capatazes. O mercado português também adorava Calabar.

### O BAFO DA ONÇA

A onça se conhece pela bafa. O governante autoritário, antidemocrático, despótico, fascistóide, se conhece pelas reações contra a Justiça.

Tirando Floriano Peixoto, Getúlio e

Vocês se lembram. Meses atrás, somente nós, do *Se7e Dias*, e mais uns poucos (Carlos Heitor Cony, Luís Veríssimo, Jânio de Freitas, Hélio Fernandes) escrevíamos isso e assinávamos embaixo. Disse aqui:

- "Fernando Henrique é autoritário, antidemocrata, fascistóide, tem uma cabeça ditatorial. Só não dará um golpe e instalará um ditadura no Brasil se não puder".

No começo, diziam que exagerávamos. Agora, muito mais cedo do que supúnhamos, já outros começam a dizer (e até escrever) as mesmas coisas.

### GIANNOTTI

O professor Giannotti, mestre consagrado da Universidade de São Paulo, presidente do Conselho Nacional de Cultura (amigo íntimo do Presidente e portanto o conhece bem) causou escândalo, em entrevista ao *Jornal do Brasil*, quando denunciou "o despotismo" de Fernando Henrique e a "hegemonia totalitária" do Governo tucano.

A "porta-saco" do Palácio do Planalto, Dora Kramer, logo no dia seguinte foi encarregada de dar, no *JB*, uma ridícula "versão" áulica:

- "A entrevista do professor Giannotti no *JB* e o artigo no *Estado de S. Paulo* não podem ser interpretados como uma crítica ao Governo, embora seja uma conclusão jornalisticamente charmosa e irresistível... Afinal, um amigo do Presidente fazendo críticas a ele via imprensa é sempre um fato... Mas parece mais adequada a interpretação de que foi o próprio Presidente quem, através do amigo, resolveu fazer de público um exercício de raciocínio, que seguramente compartilhou com o professor